

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

Cultura Surda na Universidade: Motivações de Candidatas Ouvintes para Estudar Libras

Deaf Culture at The University: Motivations of Hearing Female Candidates to Study Libras

Cultura Sorda en la Universidad: Las Motivaciones de Candidatas Oyentes para Estudiar Libras



Rosalice Queiros dos Santos

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil
rosaliceq@gmail.com



Débora Alfaia da Cunha

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil
alfaiadacunha@gmail.com



Wander Luiz Silva Magalhães

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, Pará, Brasil
wander.abril@gmail.com

Resumo: A divulgação da Língua Brasileira de Sinais por instituições públicas, como as universidades, ampara-se na legislação contemporânea que cobra o respeito à cultura surda. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo inventariar as motivações declaradas por candidatas ouvintes inscritas na seleção do curso básico de Libras, ofertado por um projeto de extensão universitária nos anos de 2016 e 2017. O referencial teórico é composto por autores da Educação Inclusiva, como Rossi (2010) e Soares (1999), e da Teoria das Motivações, como Harter (1981) e Deci *et al.* (1991). O estudo utilizou um banco de dados secundários e seguiu uma abordagem mista, usando dados quantitativos e qualitativos. Os resultados indicam uma variedade de motivos expressos pelas candidatas, com acentuada predominância de motivações externas. A

percepção da Libras como necessidade social, formativa e do mercado de trabalho evidencia a ampliação do discurso inclusivo, o que é salutar à construção de práticas que acolham a diversidade.

Palavras-chave: Cultura surda. Curso de Libras. Motivações para aprendizagem. Extensão universitária.

Abstract: The dissemination of Brazilian Sign Language by public institutions, such as universities, is supported by contemporary legislation that demands respect for deaf culture. In this context, the study aims to inventory the motivations stated by hearing female candidates registered for the selection of the Libras basic course, offered by a university extension project in 2016 and 2017. The theoretical framework came from authors of Inclusive Education such as Rossi (2010) and Soares (1999) and the Theory of Motivations such as Harter (1981) and Deci *et al.* (1991). The study used a secondary database and followed a mixed approach, using quantitative and qualitative data. The results indicate a variety of reasons expressed by the candidates, with a marked predominance of external motivations. The perception of Libras as a social, educational and labor market need shows the expansion of inclusive discourse, which is beneficial to the construction of practices that welcome diversity.

Keywords: Deaf culture. Libras Course. Motivations for learning. University Extension.

Resumen: La difusión de la *Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS* (Lengua de Señas Brasileña) por parte de instituciones públicas, como las universidades, está respaldada por una legislación contemporánea que exige respeto a la cultura de los sordos. Así, el estudio tiene como objetivo catalogar las motivaciones manifestadas por las candidatas no sordas inscritas en la selección del *Curso Básico de LIBRAS*, ofrecido por un proyecto de extensión universitaria en 2016 y 2017. El marco teórico provino de autores de Educación Inclusiva como Rossi (2010) y Soares (1999) y la Teoría de las Motivaciones como Harter (1981) y Deci *et al.* (1991). El estudio empleó una base de datos secundarios y siguió un enfoque mixto, utilizando datos cuantitativos y cualitativos. Como resultados se presentan

una variedad de razones expresadas por las candidatas, con un marcado predominio de motivaciones externas. La percepción de la LIBRAS como una necesidad social, educativa y del mercado laboral muestra la expansión del discurso inclusivo, lo cual es beneficioso para la construcción de prácticas que acojan a la diversidad.

Palabras clave: Cultura Sorda. Curso de LIBRAS. Motivaciones para el aprendizaje. Extensión universitaria.

Data de submissão: 10/10/2021

Data de aprovação: 30/11/2021

Introdução

No decorrer dos anos, a cultura surda vem ganhando mais espaço na sociedade, como resultado do protagonismo das pessoas com deficiência, na luta pela ampliação de seus direitos. Nesse bojo, a difusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) é cada vez maior, em especial, por meio de projetos de extensão universitária que buscam difundir essa língua nas diversas esferas sociais, cumprindo o disposto nas legislações em vigor, como a Lei nº 10436/2002, que enfatiza o dever das instituições públicas de apoiarem o uso e a difusão da Libras (BRASIL, 2002).

Nesse cenário, a pesquisa que deu origem a este artigo teve como objetivo desenvolver uma análise quanti-qualitativa dos motivos que levaram 1.291 candidatas a se inscreverem no curso do projeto de extensão universitária “Libras nas Universidades”, nos anos de 2016 e 2017, separando os motivos subjetivos das pressões do mundo do trabalho e da formação acadêmica. O referido projeto configura-se como um curso básico de Libras, vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus de Castanhal, sendo ofertado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Língua de Sinais e Educação de Surdos (GEPLISES).

O recorte em gênero justifica-se pelo expressivo percentual de mulheres que se candidataram para o curso de Libras, no período analisado. Tanto em 2016, quanto em 2017, a grande maioria dos candidatos inscritos na seleção (em torno de 85%) era do sexo feminino. Além disso, a desagregação dos dados em Motivações Intrínsecas e

Extrínsecas questiona a percepção social de que as mulheres tendem a ser mais motivadas intrinsecamente, em virtude dos papéis sociais de mãe e de cuidadora.

O texto está organizado em três momentos. O primeiro versa sobre os aspectos históricos e legais do tema, assim como a presença da Libras nas universidades como atividade de extensão (com foco nas instituições das regiões Norte e Nordeste), finalizando-se essa parte com a apresentação de alguns aspectos da Teoria das Motivações. O segundo momento detalha a metodologia do estudo. O terceiro apresenta a análise dos resultados obtidos.

Aspectos históricos, legais e teóricos do estudo

A inclusão da libras na educação

Por muito tempo o “império oralista” perdurou. Até que, a partir da década de 1960, diferentes pesquisas apontaram que a língua de sinais possuía todos os atributos de uma língua oral, abalando a filosofia educacional oralista e proporcionando uma tempestade de críticas acerca das proibições e das restrições impostas pelo oralismo (PERELLO; TORTOSA, 1978).

Na década seguinte, 1970, tornou-se cada mais evidente a grande capacidade comunicacional que os surdos possuíam, graças às possibilidades proporcionadas pelas línguas de sinais, com relação à expressão de ideias abstratas, sutis e variadas, em campos de conhecimentos como a filosofia, a política e a literatura, englobando poesias e histórias (SOARES, 1999). Assim, as pesquisas linguísticas

demonstraram que as línguas de sinais podiam ser equiparadas às línguas orais em diversos aspectos, como expressividade, singularidade, complexidade e estética (CARVALHO, 2007).

Gradativamente, mudanças na percepção, no tratamento e na interação com os surdos vêm ocorrendo. Entretanto, tais mudanças apenas se estabelecerão quando as relações profissionais, educacionais, familiares e sociais passarem a ser norteadas pelo reconhecimento político da surdez como uma diferença, tanto a nível mundial, quanto em países como o Brasil (COELHO, CABRAL, GOMES, 2004; MACHADO, 2008).

Mesmo que essas mudanças somente tenham chegado ao Brasil, no final da década de 1970, através da filosofia da comunicação total, e, na década de 1980, com o início do bilinguismo, não tardou para que a persistência da comunidade surda, em sua luta sistemática pelo seu lugar de direito, culminasse na criação e na aprovação de legislações importantes para a jornada que os surdos trilham há anos: decretos, leis e políticas que proporcionam e garantem aos surdos direitos que vão desde a saúde e a educação até a acessibilidade e o reconhecimento de sua língua materna (GOLDFELD, 2003; SOARES, 1999).

Nesse processo, destacam-se: a Lei nº 10.098/2000, na qual surgem as primeiras citações de reconhecimento da Libras como língua; a Lei nº 10.436/2002, que concedeu à Libras o status oficial de língua; o Decreto 5.626/05 que trouxe a obrigatoriedade curricular do ensino da Libras nos cursos de licenciatura e no bacharelado de fonoaudiologia; a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da

Educação Inclusiva, de 2008, como objetivo assegurar a inclusão dos alunos que são público alvo da educação especial, entre eles a pessoa com surdez, e a Lei nº 13.146/2015, que determina a incumbência do poder público garantir a divulgação da cultura surda em diferentes espaços sociais, o que inclui o ambiente universitário (MELO, 2019; BRASIL, 2000; BRASIL, 2005; BRASIL, 2008; BRASIL, 2015).

Presença da Libras na Extensão Universitária

Segundo Rossi (2010), para cumprir o disposto na legislação inclusiva contemporânea, as universidades devem apoiar a difusão da Libras, em suas diferentes atividades, não sendo suficiente incluir a Libras como disciplina obrigatória nas licenciaturas, mas inseri-la também nas atividades de pesquisa e de extensão.

Dessa forma, uma alternativa promissora é a implementação de projetos, dentro de universidades, voltados à difusão da Libras, uma vez que, ainda para Rossi (2010), a extensão é um dos pontos fortes das universidades brasileiras.

Tal estratégia, para o ensino de Libras, já se materializa em diversas universidades públicas, pela oferta de ações de extensão, como se pode observar, no quadro 01, que apresenta uma relação de diferentes instituições federais dos 16 estados das regiões Norte e Nordeste que oferecem cursos de Libras para a comunidade acadêmica e/ou público geral.

Quadro 01 – Universidades das regiões Norte e Nordeste que possuem curso de Libras na extensão.

REGIÃO	INSTITUIÇÃO	ESTADO
NORTE	UFAC	Acre
	UNIFAP	Amapá
	UFAM	Amazonas
	UFOPA	Pará
	UFPA	Pará
	UFRA	Pará
	UNIR	Rondônia
	UFRR	Roraima
	UFT	Tocantins
NORDESTE	UFAL	Alagoas
	IFBA	Bahia
	UFBA	Bahia
	UFC	Ceará
	IFMA	Maranhão
	UFPB	Paraíba
	UFPE	Pernambuco
	UFPI	Piauí
	UFRN	Rio Grande do Norte
	UFS	Sergipe

Fonte: Elaboração dos autores. Pesquisa por telefone/rede social/site oficial das universidades.

Detalhando ações de algumas instituições apresentadas no quadro 1, destaca-se que a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) oferece um curso gratuito de Libras, com carga horária de 180 horas, para a região metropolitana do Amapá e para algumas comunidades mais distantes, com mais de 350 vagas direcionadas à população, incluindo pessoas que participam direta e indiretamente da instituição (UNIFAP, 2021).

No mesmo sentido, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) disponibiliza o ensino básico de Libras através do projeto “O Corpo Fala”, com 80 vagas voltadas para a comunidade (IFBA, 2021).

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB), desde 2013, passou a ofertar, no município de Areia e no Vale do Mamanguape, atividades de extensão universitária para o aprendizado da Libras. As ações voltaram-se para crianças do Ensino Fundamental I, capacitando-as para interagir com os colegas surdos, além de cursos para a comunidade, com turmas formadas por profissionais de saúde e do comércio, assim como educadores e gestores (LIBRAS, 2021; DAXENBERGER; SILVA, 2018).

A Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), iniciou ações de difusão da Libras em 2006, com cursos básicos voltados à comunidade acadêmica e à comunidade externa interessada. As ações de extensão motivaram, a partir de 2014, a criação do curso de graduação em Letras-Libras na UFMT e a inclusão da disciplina de Libras em todas as suas licenciaturas (LORD; MAIOLINI, 2020).

No que se refere à experiência da UFPA, em particular a do Campus de Castanhal, destaca-se a existência, desde 2006, de cursos livres de Libras, por iniciativa de voluntários, nem sempre vinculados à Universidade, o que fragilizou a sua manutenção.

Como ação de extensão mais estruturada, a partir do ano de 2015, foi implementado o Grupo de Estudos e Pesquisas em Língua de Sinais e Educação de Surdos (GEPLISES), ligado à Faculdade de Pedagogia do Campus de Castanhal, com foco no ensino e na difusão da Libras e da cultura surda.

O GEPLISES tem como objetivo a oferta do curso de Libras aos alunos de todas as instituições de ensino superior, assim como aos funcionários de escolas públicas e

privadas do município de Castanhal e dos municípios vizinhos, com turmas anuais, que duram de seis a dez meses.

Vale ressaltar que o trabalho ora apresentando volta-se a essa atividade de extensão do GEPLISES, no caso o curso básico de Libras, tomando para análise as fichas de matrículas para a seleção das turmas, nos anos de 2016 e 2017, destacando os motivos de candidatas ouvintes para participação no certame que ofereceu, em média, 40 vagas anuais.

Teoria das motivações

O ser humano não sobreviveria em sociedade se não existisse algo que o impulsionasse a seguir em frente em todos os aspectos da sua vida, desde o seu despertar até o seu adormecer, sendo esse o foco central da Teoria das Motivações.

Segundo autores como Harter (1981), Deci et al. (1991) e Ryan e Deci (2000), a motivação está imbricada no fazer humano, influenciando tanto seu início quanto o compromisso com sua finalização. Como resumem Pansera et al. (2016, p. 314) a motivação pode ser compreendida como “a força que emerge, regula e sustenta as ações de cada indivíduo”.

Derivada do latim, motivação é oriunda da palavra “movere” que significa mover e, como explica Bergamini (2003), o termo sugere tanto um comportamento reativo que leva ao movimento, quanto a ideia “de uma fonte

autônoma de energia cuja origem se situa no mundo interior de cada um” (BERGAMINI, 2003, p. 64).

Nesse contexto, a motivação é sempre uma relação dinâmica entre aspectos subjetivos e objetivos, por isso a Teoria das Motivações compreende a motivação pessoal e individual como uma articulação entre experiências pessoais e anseios construídos a partir da cultura e de práticas sociais mais amplas (BERNARDINO et al., 2018).

Por essa teoria, a motivação apresenta dois eixos: o das Motivações Intrínsecas e o das Motivações Extrínsecas. As Motivações Intrínsecas são definidas pela tendência natural do ser humano de buscar novos desafios para saciar a sua curiosidade em relação ao mundo. No geral, as Motivações Intrínsecas estão relacionadas com a satisfação pessoal através de determinada ação. Por outro lado, as Motivações Extrínsecas estão diretamente ligadas aos ganhos externos existentes, à realização de uma determinada ação, ganhos esses oriundos de forma material ou social para a vida do indivíduo (BERNARDINO et al., 2018).

A separação entre motivos internos (subjetivos) e externos (objetivos) é um recurso meramente analítico porque, no cotidiano das relações, os indivíduos agem motivados pela confluência desses dois polos, articulados afetiva e criativamente a partir dos sentidos que cada indivíduo atribui ao que realiza, pois “o processo motivacional é sempre íntimo e pessoal”. (BERGAMINI, 2003, p. 66). Contudo, a separação permite compreender melhor a motivação para se buscar novas demandas formativas, como no caso da aprendizagem de Libras por ouvintes.

Metodologia

O estudo se configura como uma pesquisa exploratória, de abordagem mista. Para Cervo, Bervian e Silva (2007) a pesquisa exploratória analisa relações existentes entre partes que compõem uma determinada situação. Os métodos mistos, por sua vez, são estudos em que “o pesquisador mistura ou combina técnicas, métodos, abordagens, conceitos ou linguagens de pesquisa quantitativa e qualitativa em um único estudo” (JOHNSON; ONWUEBUZIE, 2004, pág. 17).

A pesquisa utilizou um banco de dados secundários, coletado pelo GEPLISES, no caso, os formulários digitais preenchidos pelos inscritos para a seleção do curso de Libras, nos anos de 2016 e 2017. A partir do banco de dados fornecido e da amostra escolhida para o estudo, foram separadas todas as respostas dadas pelas mulheres inscritas nas seleções de 2016 e 2017.

Os dados quantitativos foram tratados com técnicas de estatística descritiva. Os qualitativos foram categorizados, em vários turnos, e analisados em segmentação temática que, segundo Braun e Clarke (2006), é um método qualitativo focado em identificar, minimizar, analisar e relatar padrões repetitivos dentro dos dados.

Nesse processo, as respostas qualitativas foram lidas e relidas diversas vezes, passando por exploração em nuvens de palavras, seleção de palavras-chave comumente encontradas em grande parcela das respostas das inscritas e, por fim, definição e nomeação da categoria temática. Ao final, foram organizadas seis categorias para estudo, sendo

3 vinculadas às Motivações Intrínsecas e 3 às Extrínsecas, que serão apresentadas na sequência. Frisa-se que na apresentação dos resultados são fornecidos trechos das respostas qualitativas, sendo identificado o ano e o número do questionário de onde foi retirada a frase.

Apresentação dos resultados

As candidatas de 2016 e 2017

No ano de 2016, poderiam pleitear o curso de Libras alunos de ensino superior que estivessem cursando entre o primeiro e o último semestre na UFPA, Campus de Castanhal, assim como de outras universidades públicas e privadas. As inscrições do público feminino foram superiores às do público masculino, sendo registrados 555 mulheres e 101 homens. Observou-se que 534 das 555 inscrições femininas possuíam vínculos com alguma instituição de ensino superior em Castanhal. As três instituições que obtiveram o maior número de candidatas foram a UFPA (186), a Universidade Paulista - UNIP (184) e Faculdades Integradas Norte do Paraná - UNOPAR (94).

No ano de 2017, puderam participar da seleção discentes de cursos de ensino superior do município de Castanhal e de outras regiões, assim como profissionais envolvidos na área da educação. De um total de 879 inscrições, 736 foram de mulheres e 143 de homens. 317 das 736 inscrições femininas possuíam vínculos com alguma instituição situada em Castanhal. As três instituições que

obtiveram os maiores números de candidatas foram novamente a UFPA (137), UNIP (91) e UNOPAR (58).

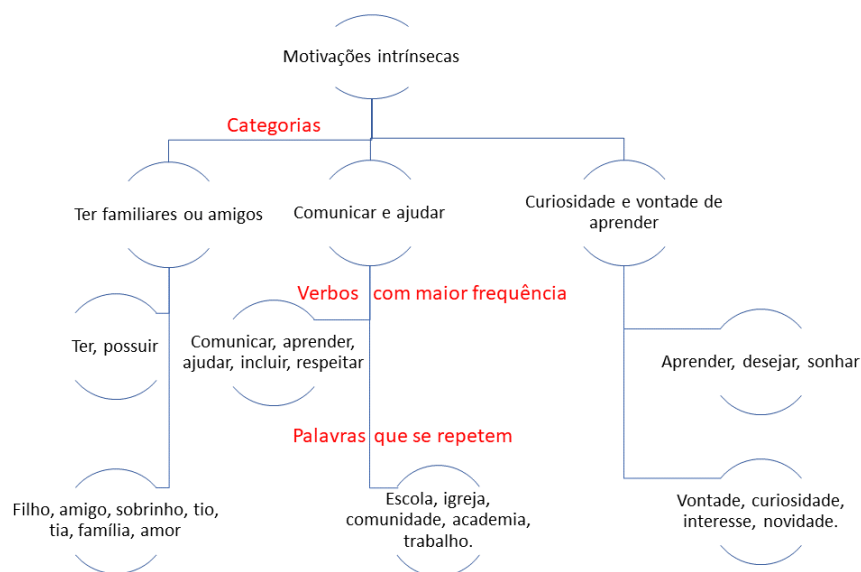
As motivações intrínsecas das candidatas em 2016 e 2017

Amabile (1993) define as Motivações Intrínsecas como a busca por autoexpressão, prazer e interesse ou, ainda, como a transformação de uma tarefa em um desafio pessoal no ambiente de trabalho.

Autores como Cameron e Pierce (2006), Osterloh e Frey (2002), Kessler (2001) e Ko (2001) aprofundam essa questão, ao abordarem a perspectiva das recompensas obtidas por Motivações Intrínsecas. Segundo os autores citados, quando, para um indivíduo, só existir exclusivamente a atividade por si própria como recompensa aparente, esse sujeito está em busca de uma recompensa intrínseca, definida pelos autores como aquela em que “não se encontra presente algo de tangível que justifique o comportamento adotado pelo trabalhador” (CAMERON; PIERCE, 2006, pág. 04). No mesmo sentido, para Deci et al. (1991, pág.01), as Motivações Intrínsecas seriam tudo aquilo que está ligado “a 'fazer algo' intencional, porque sente satisfação em fazê-lo, sem necessidades de recompensa”.

A partir desse quadro teórico, três categorias de respostas encaixaram-se nos parâmetros das Motivações Intrínsecas: “ter familiares ou amigos”, “comunicar e ajudar” e “curiosidade e vontade de aprender”. A imagem 1 apresenta o mapa temático desse trio de categorias.

Imagem 01 – Mapa conceitual sintetizando as Motivações Intrínsecas.



Fonte: Elaboração dos autores (SANTOS; CUNHA; MAGALHÃES, 2021).

As três categorias somam juntas 21,5% das respostas de 2016 e 23,9% das respostas de 2017. Esses percentuais deixam perceber o baixo crescimento no número de respostas que apresentam Motivações Intrínsecas nos dois anos considerados no estudo. Em outras palavras, em dois anos consecutivos, a quantidade de mulheres com Motivações Intrínsecas para a inscrição no curso de Libras continuou menor que $\frac{1}{4}$ do total de inscritas.

Mesmo percentualmente menor, observa-se, em ambos os anos, a existência de respostas que demonstram atitudes solidárias e comunitárias, pautadas pelo propósito de incluir as pessoas com surdez, sejam elas parentes, amigos ou público em geral. Os próximos subitens detalham os tipos de respostas que integram esse conjunto de motivações.

Categoria: ter familiares ou amigos

Dentro dessa categoria, foram catalogadas diversas respostas das inscritas em que constavam motivações por conta da convivência com parentes ou amigos surdos, bem como as intenções em melhorar a comunicação com familiares ou conhecidos que apresentavam deficiências relacionadas à fala, a perdas auditivas, entre outras particularidades, conforme se observa no mapa conceitual, apresentado na imagem 01.

Assim, as respostas aglutinadas nessa categoria apontam para motivações vinculadas às relações pessoais e ao sentimento de vínculo afetivo, com destaque para o verbo “ter” na nuvem de palavras. Esses aspectos podem ser percebidos nas respostas apresentadas a seguir, que integram essa categoria:

Por que faço pedagogia e **tenho um primo surdo** e gostaria de aprender mais para poder me **comunicar com ele** (Ano 2016, Questionário 203).

Para aprender a Libras, pois **tenho uma prima que é surda**, o pouco que sei aprendi com ela. Gostaria de me qualificar para ajudá-la a aprender cada vez mais, assim como estar capacitado para atender meus futuros alunos (Ano 2016, Questionário 163).

Pelo exposto nessas respostas, a aprendizagem de Libras relaciona-se, primeiramente, à necessidade de comunicação com pessoas próximas e afetivamente importantes.

Categoria: comunicar e ajudar

Compondo essa categoria, surgem motivações baseadas em desejos altruístas. Desejos esses que envolvem não só uma pessoa, mas o meio social de cada uma das respondentes, em suas respectivas comunidades, igrejas ou ambientes de trabalho, como é possível perceber no mapa conceitual disponível na imagem 01.

O mapa conceitual evidencia a predominância dos verbos comunicar, aprender, ajudar, incluir e respeitar, localizando ainda os espaços sociais onde essas mulheres pretendem fazer uso da Libras como escola, igreja, comunidade, academia e trabalho. Importa destacar que o termo “ajudar” não surge como capacitista, voltado à ideia de ajudar o deficiente. Tal verbo surge, nas diferentes respostas, vinculado aos espaços sociais, ou seja, de ajudar as instituições a serem mais inclusivas.

Pelo exposto, essa categoria une respostas voltadas ao sentimento de solidariedade e ao compromisso com a inclusão, não apenas em relação a amigos e a familiares, mas a qualquer pessoa surda. Além disso, o senso de responsabilidade com o outro é basilar nesse grupo, como se pode observar nas respostas apresentadas a seguir.

Por que acho de sua importância **compreender** o outro, suas necessidades, seus potenciais, adquirir **conhecimentos** que nos sirvam de alicerces para construção de uma **vida melhor** e mais **igualitária**, pois o mundo necessita de **pessoas melhores** e isso só será possível se nos vermos como iguais, sem distinção, sem preconceitos. Todos temos potenciais (Ano 2017, questionário 336).

Necessito **aprender**, pois se eu pretendo superar barreiras contra as diferenças sociais, discriminações deste mundo sem som, preciso começar a **transformação** por mim para me tornar um agente multiplicador e **ajudar** a mudar o mundo (Ano 2016, questionário 35).

Categoria: curiosidade e vontade de aprender

Essa categoria agrega muitas respostas curtas e objetivas sobre o porquê de fazer Libras, como “sempre foi meu desejo”, “sempre foi meu sonho”. Assim, grande parcela das respostas reflete motivações voltadas para o desejo de aprender ou para o sonho de compreender tal língua, como se observa nas duas respostas transcritas a seguir:

Porque **desejo** (Ano 2017, Questionário 440).

Por que sempre tive **vontade de aprender** Libras, sou **muito curiosa** em relação a essa língua, pesquiso vários vídeos na internet e tento **aprender sozinha** de tudo um pouco. Pretendo fazer minha especialização em Libras, mas antes de me formar **quero saber pelo menos o básico** e tirar minhas dúvidas com um profissional no assunto pra já entrar na especialização com mais conhecimentos (Ano 2017, Questionário 701).

Porém, conforme explicita o mapa conceitual da imagem 1, esses desejos e sonhos não são meros devaneios, pois vinculam-se à busca de aprender Libras, o que resultou, entre outros movimentos, na inscrição para a seleção do curso básico de Libras, no ano de 2016 ou 2017.

As motivações extrínsecas das candidatas em 2016 e 2017

Amabile (1993) explica que os indivíduos estão sendo motivados extrinsecamente quando seus objetivos, dentro do ambiente de trabalho, forem metas a serem atingidas.

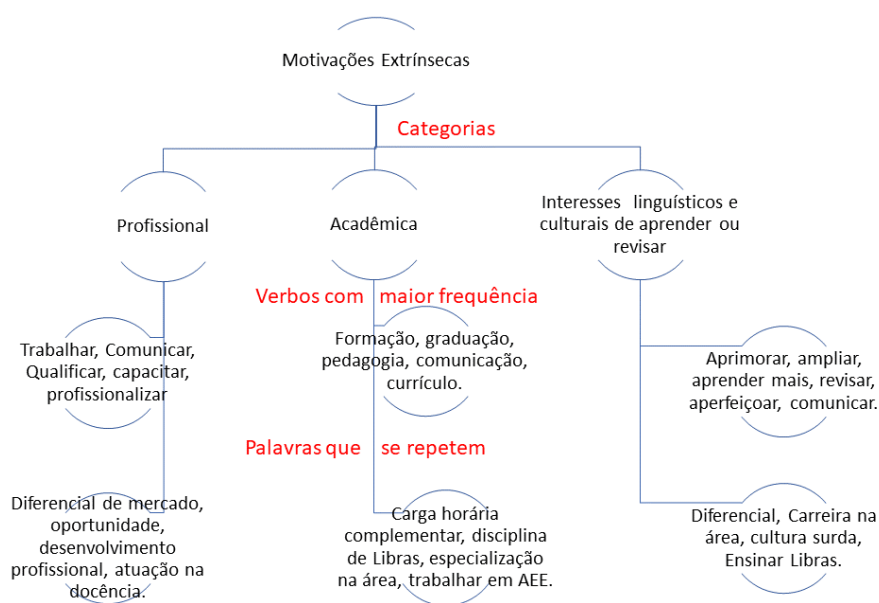
Também aprofundando essa questão, Cameron e Pierce (2006), Osterloh e Frey (2002), Kessler (2001) e Ko (2001) apresentam a perspectiva de que recompensas extrínsecas resultam em Motivações Extrínsecas. Segundo os autores, como, por definição, as recompensas extrínsecas são fornecidas pelo ambiente ou controladas por outras pessoas, o indivíduo que as buscar tentará proporcionar para si essa satisfação, independentemente daquilo que ele realiza no seu trabalho. Esse tipo de recompensa, advinda das mãos de outrem (como chefes, supervisores, sistemas de recompensa da empresa e até colegas de trabalho) pode ser identificada como benefícios financeiros que o indivíduo pode conseguir, assim como premiações e/ou promoções, até mesmo diminuição da carga de trabalho ou alguns outros bônus.

Assim, nas Motivações Extrínsecas, percebe-se atitudes/intenções incluídas em um processo de ação-recompensa, guiado por uma necessidade de realização pessoal, individual, onde o que move é a vontade de crescer e de se aprimorar profissionalmente, buscando melhor qualificação e melhor currículo. Em síntese, para Deci et al. (1991), os motivos extrínsecos englobam as ações

não vinculadas a mera satisfação pessoal, mas realizadas para cumprir uma regulação exterior, sendo a satisfação encontrada nas recompensas derivadas do cumprimento das exigências e metas estabelecidas.

Tendo esse pano de fundo teórico, três categorias de respostas encaixaram-se nos parâmetros das Motivações Extrínsecas: “profissional”, “acadêmica” e “interesses linguísticos e culturais de aprender ou revisar”. A imagem 02 apresenta o mapa conceitual que organizou essas 3 categorias.

Imagem 02 – Mapa conceitual sintetizando as Motivações Extrínsecas.



Fonte: Elaboração dos autores (SANTOS; CUNHA; MAGALHÃES, 2021).

As três categorias somam juntas 76,9% das respostas de 2016 e 74,6% das respostas de 2017, apresentando percentuais elevados nos dois anos considerados na pesquisa. Os próximos subitens apresentam detalhadamente as 3 categorias citadas.

Categoria: profissional

Essa categoria unifica as justificativas apresentadas pelas candidatas ao curso de Libras com vistas a um interesse específico: a formação profissional. Essa categoria apresentou o maior número de respostas nos dois anos seguintes, representando 34% das respostas, em 2016, e 28%, em 2017.

As respondentes dessa categoria demonstram que o curso de Libras visa responder a uma necessidade do mundo do trabalho. Assim, aprender Libras está ligado a uma estratégia de qualificação, capacitação ou profissionalização, com o objetivo de melhor comunicação ou de melhor atendimento, dentro de seus locais de trabalho, conforme se pode observar nas respostas apresentadas abaixo.

Pela **minha formação**, e **desejo trabalhar** liderando pessoas e sei que será muito útil no dia a dia (Ano 2016, questionário 08).

Devido a **exigência do mercado de trabalho** e também por **realização pessoal** em ter acesso à essa linguagem, como forma de ser uma **profissional melhor qualificada** (Ano 2017, questionário 05).

Esse grupo de respostas também considera a Libras como um diferencial de mercado, dentro de um panorama competitivo de oportunidades. Isso fica mais evidente ao analisar o mapa conceitual apresentado na imagem 02.

Observa-se, no mapa conceitual, a presença de verbos que indicam formação, como qualificar, capacitar, profissionalizar, bem como verbos que denotam a ação que

se busca realizar com o domínio de Libras, no caso trabalhar, comunicar e atender ao público com deficiência auditiva, na escola, no consultório, na academia etc.

Além disso, o mapa conceitual indica ainda a escola como um local de trabalho que demanda o conhecimento da Libras, exigindo dos futuros e atuais professores essa formação.

Categoria: acadêmica

Integram essa categoria respostas de mulheres estudantes do ensino superior, principalmente as futuras pedagogas, motivadas, em sua maioria, pela busca por uma melhor formação, compensando a carência que a disciplina de Libras não conseguiu suprir, bem como o interesse em complementar a carga horária optativa do curso. Essas situações podem ser observadas em respostas como as fornecidas a seguir.

Tivemos a disciplina e particularmente **achei a carga horária pouca** para que possamos nos comunicar com um surdo (Ano 2016, questionário 328).

Para **complementar o curso de pedagogia**, pois sabemos que, nos dias atuais, quanto mais preparado um pedagogo estiver, melhor atenderá seus discentes (Ano 2017, questionário 283).

Concomitantemente, enquanto as falas das futuras pedagogas abordam a necessidade de suprir um vácuo deixado nas suas graduações, no que tange ao aprendizado da Libras, também fazem referência às suas vidas profissionais, após a conclusão de seus respectivos cursos, buscando novos horizontes formativos, voltados,

principalmente, para a Educação Especial, como bem resume o mapa conceitual (Imagem 02). As motivações das respondentes circundam tanto as especializações nessa modalidade, quanto um futuro interesse em trabalhar no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Categoria: Interesses linguísticos e culturais de aprender ou revisar

As respostas que integram essa categoria voltam-se para o objetivo de “aprender mais” ou de “relembrar” a Libras, dado que uma parcela dessas respondentes afirma já ter realizado o curso anteriormente, mas sente necessidade de aprimoramento, de revisão e de aperfeiçoamento da Libras, fato evidenciado em respostas do tipo:

Porque **faz bastante tempo que realizei meu curso**, algumas coisas já esqueci. Preciso me comunicar com alunos surdos e **tenho dificuldades** (Ano 2016, questionário 359).

Atuo na área da educação, onde possuir o domínio, mesmo que básico, da Libras é imprescindível, **o curso que realizei, já faz anos, esqueci de todos os sinais**, uma vez que não tinha o contato e não ficava praticando. (Ano 2017, questionário 341).

Assim, o que se busca é aprender mais e ampliar os conhecimentos sobre a Libras, pois algumas candidatas relatam a perda de vocabulário, pela falta de prática, necessitando resgatar e aprimorar o que já sabem da língua. Além disso, esse grupo de respondentes articula a vontade de aperfeiçoamento com o desejo de possuir um diferencial dentro das habilidades profissionais, visto que muitas

respostas, como mostra o mapa conceitual da Imagem 02, estão relacionadas à carreira na docência do ensino de Libras.

Essa categoria representou 27% das respostas, em 2016, e 25% em 2017, ficando em segundo lugar entre os motivos declarados pelas candidatas, evidenciando um público que vem se capacitando cada vez mais na Libras por utilizar diferentes oportunidades de formação continuada e de contato com a cultura surda.

Observa-se que as respostas pertencentes às categorias “profissional”, “interesses linguísticos e culturais de aprender ou revisar” e “acadêmica” apresentam falas que contêm intenções/atitudes que, por mais que denotem vontade de incluir, possuem como prioridade a conquista de recompensas, principalmente, o aprimoramento profissional na área da educação especial.

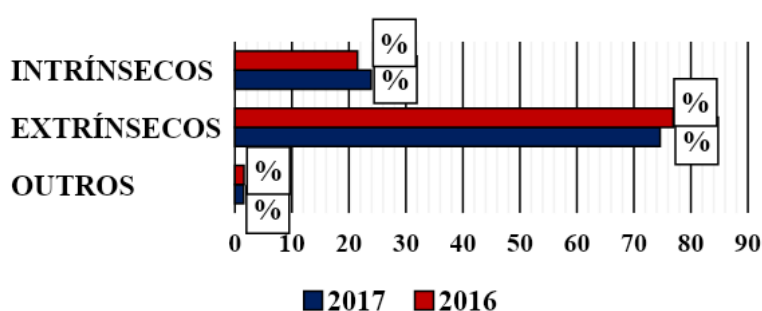
Considerações finais

Os resultados apresentados evidenciam a predominância de Motivações Extrínsecas entre as respostas das 1.291 inscritas na seleção do curso de Libras, da UFPA/Campus de Castanhal, nos anos de 2016 e 2017. Assim, ao serem solicitadas a escreverem sobre seus motivos para concorrerem as, em média, 40 vagas anuais, estas candidatas relataram, predominantemente, questões referentes à atuação profissional (34% das respostas em 2016 e 28% em 2017), ao interesse de aprimoramento da Libras (27% em 2016 e 25% em 2017) e, em terceiro lugar,

para suprir necessidades acadêmicas relacionadas ao curso de graduação (15% em 2016 e 22% em 2017).

Como se observa no Gráfico 01, é possível perceber como as Motivações Extrínsecas ocuparam por volta de $\frac{3}{4}$ do total da amostra, em cada um dos dois anos estudados.

Gráfico 01 – Valores percentuais das Motivações Intrínsecas e Extrínsecas em 2016 e 2017.



Fonte: Elaboração dos autores (SANTOS; CUNHA; MAGALHÃES, 2021)

Pelo exposto, os resultados permitem inferir que, para a amostra do estudo, há uma percepção de que aprender Libras tornou-se uma necessidade social, profissional e formativa, não sendo sua procura pelas mulheres consequência de uma “aptidão natural de cuidadora”, mas resultado, entre outras coisas, de uma compreensão sobre as demandas do tempo presente e das exigências de acessibilidade do discurso inclusivo, que cobra a eliminação de barreiras físicas e comunicacionais entre as pessoas surdas e ouvintes.

A divulgação da Libras, por meio da extensão universitária, deixa perceber o interesse e a motivação de um enorme público em construir e aprender práticas que acolham a diversidade, o que é salutar pela extrapolação do

discurso inclusivo para além das famílias e das pessoas com deficiência, pois a inclusão com justiça social deve ser uma bandeira de luta e reivindicação de toda sociedade.

A título de conclusão, este estudo assume-se como uma análise limitada, pois há sempre mais detalhes atrás de uma decisão e de uma ação, como a de iniciar ou aprofundar o aprendizado da Libras. Além disso, vale destacar que é primordial compreender a ideia de que a motivação é mutável e essa característica é dependente das particularidades do contexto em que cada sujeito/indivíduo está inserido ou exposto. Por isso, a respeito do comportamento humano, não se deve considerar a motivação como um atributo estável ou vinculado a um determinante biológico ou social fixo.

Desta forma, o estudo passa longe de julgar as motivações das mulheres protagonistas desta pesquisa. O que move este trabalho é a oportunidade de mostrar que, com o crescente avanço da Libras nos diversos espaços públicos, essas candidatas, atentas e comprometidas com as novas exigências de inclusão social e de respeito à diversidade, decidiram aprender Libras tendo por objetivo o aperfeiçoamento profissional e curricular, buscando aumentar seu leque de conhecimentos e ampliar sua capacidade competitiva no mundo do trabalho contemporâneo, que continua ainda desigual para o gênero feminino.

Referências

- AMABILE, T. M. MOTIVATIONAL SYNERGY: TOWARD NEW CONCEPTUALIZATIONS OF INTRINSIC AND EXTRINSIC MOTIVATION IN THE WORKPLACE. **HUMAN RESOURCE MANAGEMENT REVIEW**, v. 3, n. 3, p. 185-201, 1993.
- BERGAMINI, CECÍLIA WHITAKER. MOTIVAÇÃO: UMA VIAGEM AO CENTRO DO CONCEITO. *IN*: **RAE EXECUTIVO**, v.1, n.2, NOV. 2002 A JAN. 2003.
- BERNARDINO, A. DE O. *ET AL.* MOTIVAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM. **TEXTO & CONTEXTO - ENFERMAGEM**, v. 27, n. 1, 2018.
- BRASIL. **DECRETO Nº. 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.** DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/ATO2004-2006/2005/DECRETO/D5626.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). ACESSO EM: 15 MAR. 2021.
- BRASIL. **LEI Nº. 10.098, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000.** DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/LEIS/L10098.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm). ACESSO EM: 15 MAR. 2021.
- BRASIL. **LEI Nº. 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002.** DISPONÍVEL EM: [<HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/LEIS/2002/L10436.HTM>](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). ACESSO EM: 15 MAR. 2021.
- BRASIL. **POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.** BRASÍLIA. 2008. DISPONÍVEL EM: [HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/ARQUIVOS/PDF/POLITICAEDUCESPECIAL.PDF](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.PDF). ACESSO EM: 16 MAR. 2021.
- BRASIL. **LEI Nº 13146, DE 06 DE JULHO DE 2015.** DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL_03/ATO2015-2018/2015/LEI/L13146.HTM](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). ACESSO EM: 18 MAR. 2021.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. USING THEMATIC ANALYSIS IN PSYCHOLOGY. **QUALITATIVE RESEARCH IN PSYCHOLOGY**, 3 (2). 2006.
- CAMERON, J.; PIERCE, W. D. REWARDS AND INTRINSIC MOTIVATION: RESOLVING THE CONTROVERSY. **WESTPORT, CT: BERGIN & GARVEY**, 2006.
- CARVALHO, P. V. BREVE HISTÓRIA DOS SURDOS NO MUNDO E EM PORTUGAL. LISBOA: **SURD'UNIVERSO**. 2007.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**. 6. ED. SÃO PAULO: PEARSON PRENTICE HALL, 2007.
- COELHO, O.; CABRAL, E.; GOMES, M. DO C. **FORMAÇÃO DE SURDOS: AO ENCONTRO DA LEGITIMIDADE PERDIDA**. 22. ED. PORTO: EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURAS, 2004.

DAXENBERGER, A. C. S.; DA SILVA, B. F. O ENSINO DE LIBRAS, EM UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO DE AREIA-PB, POR MEIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. 11. ED. Nº 02. SÃO LUÍS: **REVISTA EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO**, 2018.

DECI, E. L.; VALLERAND, R. J.; PELLETIER, L. G.; RYAN, R. M. MOTIVATIONS AND EDUCATION: THE SELF-DETERMINATION PERSPECTIVE. **EDUCATIONAL PSYCHOLOGIST**, 26 (3,4), PÁG. 325-346. 1991.

GOLDFELD, M. **SURDEZ**. In: GOLDFELD, M. **FUNDAMENTOS EM FONOAUDIOLOGIA: LINGUAGEM**. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN. P.97-112. 2003.

HARTER, S. **A NEW SELF-REPORT SCALE OF INTRINSIC VERSUS EXTRINSIC ORIENTATION IN THE CLASSROOM: MOTIVATIONAL AND INFORMATIONAL COMPONENTS**. **DEVELOPMENTAL PSYCHOLOGY**, 17 (3), PÁG. 300-312. 1981.

IFBA. **INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA**. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PORTAL.IFBA.EDU.BR/SEABRA/NOTICIAS/NOTICIAS-SEABRA/CURSO-DE-LIBRAS-MODULO-I-COM-INSCRICOES-ABERTAS](https://portal.ifba.edu.br/seabra/noticias/noticias-seabra/curso-de-libras-modulo-i-com-inscricoes-abertas). ACESSO: 11 MAR. 21.

JOHNSON, R. B.; ONWUEGBUZIE; A. J. MIXED METHODS RESEARCH: A RESEARCH PARADIGM WHOSE TIME HAS COME. **EDUCATIONAL RESEARCHER**, VOL. 33, PP.14-26, 2004.

KESSLER, I. REWARD SYSTEM CHOICES. IN: STOREY, J. (ORG.). **HUMAN RESOURCE MANAGEMENT: A CRITICAL TEXT**, 2.ª EDIÇÃO. LONDON: THOMSON LEARNING, 2001, P. 207-231.

KO, E. Y. L. **PERFORMANCE APPRAISAL IN HIGHER EDUCATION: THE IMPACT OF NEW MANAGERIALISM IN THE MOTIVATION OF ACADEMIC STAFF**. TESE DE DOUTORAMENTO EM EDUCAÇÃO. BRISTOL: SCHOOL OF EDUCATION – FACULTY OF SOCIAL SCIENCES OF UNIVERSITY OF BRISTOL, 2001.

LIBRAS EM TODAS AS MÃOS. PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO. **UFPB**. DISPONÍVEL EM: [HTTP://WWW.PRAC.UFPB.BR/PRAC/EXTRA-MUROS/CONTENTS/8-EDICAO/MANCHETE/LIBRAS-NO-VALE](http://www.prac.ufpb.br/prac/extra-muros/contents/8-edicao/manchete/libras-no-vaile). ACESSO EM: 22 SET. 2021.

LORD, L. J. D.; MAIOLINI, S. P. EXTENSÃO, PESQUISA E CURRÍCULO: A TRAJETÓRIA DA LIBRAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO. VOL. 25, Nº 1. MATO GROSSO: **REVISTA EXPRESSA EXTENSÃO**, 2020, PÁG. 91-106.

MACHADO, P. C. **A POLÍTICA EDUCACIONAL DE INTEGRAÇÃO/INCLUSÃO: UM OLHAR DO EGRESSO SURDO**. FLORIANÓPOLIS: EDITORA DA UFSC, 2008.

MELO, E. A. DA S. **ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA MODALIDADE ESCRITA: PRÁTICAS DOCENTES ATRAVÉS DA VISÃO DE ALUNOS SURDOS**. 2019. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA) – FACULDADE DE LETRAS (PORTUGUÊS), UNIVERSIDADE FEDERAL DE CASTANHAL, CASTANHAL, 2019.

OSTERLOH, M.; FREY, B. S. DOES PAY FOR PERFORMANCE REALLY MOTIVATE EMPLOYEES? *IN*: NEELY, A. (ORG.). **BUSINESS PERFORMANCE MEASUREMENT: THEORY AND PRACTICE**. CAMBRIDGE: CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS, 2002, p. 107-122.

PANSERA, S. M.; VALENTINI, N. C. SOUZA; M. S. DE; BERLEZE; ADRIANA. MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E EXTRÍNSECA: DIFERENÇAS NO SEXO E NA IDADE. **REVISTA PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL, SP**. VOLUME 20, NÚMERO 2, MAIO/AGOSTO DE 2016.

PERELLO, J.; TORTOSA, F. **SORDOMUDEZ**. BARCELONA: CIENTÍFICO-MÉDICA. 1978.

ROSSI, R. A. A LIBRAS COMO DISCIPLINA NO ENSINO SUPERIOR. **REVISTA DE EDUCAÇÃO**, v.13, n.15, 2010.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. SELF-DETERMINATION THEORY AND THE FACILITATION OF INTRINSIC MOTIVATION, SOCIAL DEVELOPMENT, AND WELLBEING. **AMERICAN PSYCHOLOGIST**, 55(1), PÁG. 68-78. 2000.

SOARES, M. A. L. **A EDUCAÇÃO DO SURDO NO BRASIL**. CAMPINAS: AUTORES ASSOCIADOS / BRAGANÇA PAULISTA, 1999.

UNIFAP. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://G1.GLOBO.COM/AP/AMAPA/NOTICIA/2019/08/23/UNIFAP-OFERECE-360-VAGAS-GRATUITAS-PARA-CURSO-BASICO-DE-LIBRAS-PARA-TRES-MUNICIPIOS-DO-AMAPA.GHTML](https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2019/08/23/unifap-oferece-360-vagas-gratuitas-para-curso-basico-de-libras-para-tres-municipios-do-amapa.ghtml). ACESSO EM 16 MAR. 2021.